



PROCESSO SELETIVO – 04/2022

ANEXO – I
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CÓD	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA PROVA ESCRITA E DIDÁTICA PRÁTICA
P01	<p>Professor Ensino Profissionalizante / Técnico em Enfermagem TEMA PARA PROVA ESCRITA E DIDÁTICA PRÁTICA</p> <p>Tema 1: Atendimento de enfermagem ao paciente queimado Tema 2: Atendimento de enfermagem a vítima de afogamento Tema 3: Humanização no atendimento à saúde Tema 4: Atendimento inicial a vítima de trauma</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/BIBLIOGRAFIA</p> <p>BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. / CAMPOS, et al. (organizadores). / Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p. BRASIL. Ministério da Saúde. / Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. 3. ed. Brasília, 2002, 108p. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília, 2009, 56p. / KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem, São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. / MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em enfermagem. 6ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010. / HARADA, M. J. C. S.(org) Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura.São Caetano do Sul: Yendis, 2011. / CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008. / NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 456 p. / SANTOS, Nivea Cristina Moreira Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência. 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014. / SANTOS, Nivea Cristina Moreira Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. —7. ed. —São Paulo : Érica, 2018. 248p. / TOBASE, Lucia. Urgências e emergências em enfermagem. 1. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 238 p.</p>
P02	<p>Professor Ensino Superior / Educação Física – História da Educação Física TEMA PARA PROVA ESCRITA E DIDÁTICA PRÁTICA</p> <p>1 - Grandes divisões da História e Evolução da Educação Física ao longo dos tempos 2 - Evolução das diferentes modalidades esportivas 3 - Saúde Pública e Educação Física 4 - História e evolução da ciência na Educação Física</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/BIBLIOGRAFIA</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: A História que não se conta. Campinas: Papius, 2010. / SOARES, C. Educação Física – Raízes Europeias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2004. / LANCELLOTTI, S. Olimpíadas 100 Anos-História Completa dos Jogos. 672 p. N. Cultural- Circ. Livro, 1996.</p>
P03	<p>Professor Ensino Superior / Educação Física - Aprendizagem e Controle Motor TEMA PARA PROVA ESCRITA E DIDÁTICA PRÁTICA</p> <p>1 - Habilidades motoras fundamentais 2 - Teorias da aprendizagem motora 3 - Aprendizagem motora e neuroplasticidade cerebral 4 - Aprendizagem motora e controle motor em diferentes fases da vida: infância, juventude e no envelhecimento</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/BIBLIOGRAFIA</p> <p>TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.6, p.65-72, 1992. / UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N. Aprendizagem motora: produção de conhecimento e intervenção profissional. In: CORRÊA, U.C. (Org.). Pesquisa em comportamento motor: a intervenção profissional em perspectiva. São Paulo: EFP/EEFEUSP, 2008. v.1, p.240-59. / MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. / GALLAHUE, D. L. A Classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. Revista da Educação Física, Maringá, v.13, n.2, p.105 - 111, 2002. / CALOMENI, M R et al. Exercício físico e plasticidade neurogênica: benefícios relacionados às funções mentais do idoso. Biológicas & Saúde, v. 2, n. 6, 2012. / BORELLA, Marcela de Pinho; SACCHELLI, Tatiana. Os efeitos das práticas motoras sobre a neuroplasticidade. Revista Neurociência, v. 17, n. 2, p. 161-169, 2009. / FLORINDO, Margarida; PEDRO, Ricardo. O processo de aprendizagem motora e a neuroplasticidade. Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP, v. 6, julho de 2014.</p>

	<p>Professor Ensino Superior / Enfermagem - Estágio Supervisionado em Atenção Hospitalar TEMA PARA PROVA ESCRITA E DIDÁTICA PRÁTICA</p> <p>1- Atuação do enfermeiro no atendimento inicial em urgência e emergência: parada cardiorrespiratória (PCR) 2 - Assistência de enfermagem em terapia intensiva: gerenciamento de enfermagem em UTI 3 - Atendimento do enfermeiro à vítima de trauma 4 - Atuação do enfermeiro no transporte e remoção de paciente em urgência e emergência</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Sistematização da Assistência de Enfermagem. / Conhecendo o Sistema de Atenção às Urgências e Emergências do Sistema Único de Saúde / A atenção às urgências e emergências no SUS / Política Nacional de Atenção às Urgências / Estrutura e organização dos serviços de urgência e emergência / Atuação da enfermagem no atendimento inicial em urgência e emergência / Parada cardiorrespiratória / Atuação da enfermagem no transporte e remoção de paciente em urgência e emergência / Cuidando do cliente com agravos respiratórios em urgência e emergência / Cuidando do cliente com agravos cardiovasculares em urgência e emergência / Cuidando do cliente com agravos neurológicos em urgência e emergência / Manejo da dor em urgência e emergência / Cuidando do cliente com agravos renais em urgência e emergência / Requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva. / Papel do Enfermeiro em UTI. / O atendimento à vítima de trauma / Prestando atendimento ao cliente com diferentes traumas / Prestando atendimento ao cliente em choque / Prestando atendimento a vítima de afogamento / Prestando atendimento à vítima com queimadura / Atuando em eventos com múltiplas vítimas / Administração dos Serviços de Enfermagem. / Normas, Rotinas e Manuais – elaboração e utilização na enfermagem. / Enfermeiro como líder e agente de mudança. / Planejamento da assistência de enfermagem. / Princípios Gerais do Processo de Acreditação Hospitalar / Gestão e liderança / Política Nacional de Humanização.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. / CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p. / BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. 3. ed. Brasília, 2002, 108p. / BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília, 2009, 56p. / KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem, São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. / MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em enfermagem. 6ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010. / HARADA, M. J. C. S.(org) Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura.São Caetano do Sul: Yendis, 2011. / CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2008. / NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 456 p. / SANTOS, Nivea Cristina Moreira Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência. 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014. / SANTOS, Nivea Cristina Moreira Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. —7. ed. —São Paulo: Érica, 2018. 248p. / TOBASE, Lucia. Urgências e emergências em enfermagem. 1. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 238 p.</p>
P04	
P05	<p>Professor Ensino Superior / Medicina TEMA PARA PROVA ESCRITA E DIDÁTICA PRÁTICA</p> <p>1 - O uso das metodologias ativas como instrumento de aprendizagem no ensino superior 2 - Princípios básicos e organização do SUS 3 - Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Medicina 4 - Taxonomia de Bloom dos objetivos de aprendizagem</p> <p>CONHECIMENTO ESPECÍFICO:</p> <p>Demonstrar habilidades e conhecimentos acerca dos diferentes tipos de estratégias ativas. Demonstrar conhecimentos acerca dos princípios que regem a organização e implementação do Sistema Único de Saúde. Apresentar reflexões acerca do processo de organização do curso de Medicina por meio dos conhecimentos sobre as diretrizes curriculares que o regulamentam. Apontar elementos referentes ao uso da taxonomia de Bloom na elaboração de questões de aprendizagem e processos avaliativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3575668&forceview=1 / Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm / Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf / Ferraz APCM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest Prod. 2010; 17(2):421-31, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>.</p>